Anno I — Porto Alegre, 17 de setembro de 1905 — Nr. 21

A DEMOCRACIA

ORGÃO OPERARIO

Redactor: F. Xavier da Costa — Proprietarios: COSTA & HEIT — Gerente: Antonio Heit

Expediente

Assignaturas: Anno, $2000; seis mezes, $1000; pagamento adiantado.
Numero avulso 200 reis
Annuncios e outras publicações pelo que se convencionar.
Publica-se aos domingos.
Redacção e Administração: Rua Vigario José Ignacio n.º 50.

Prevenimos aos nossos assignantes que assumiu as funcções de cobrador d'*A Democracia* o sr. Pedro Lopes da Silva.

Inquisição em Porto Alegre

Barbaridades praticadas contra os presos na Casa de Correcção

Ao sr. dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, presidente do Estado.

Egregio senhor!

E' de mãos postas que hoje aqui apparecemos!

Supplicos aqui nos tendes, sr. dr.!

Supplicos a voz a alma combalida pela descripção do soffrimento de onze infelizes homens sentenciados, que se acham recolhidos á casa de correcção, nos dirigimos a vós, esperançados de que, como christão que sois, procurareis attender aos sedentos e famintos de justiça!

Senhor! Para honra de vosso governo, para que não sejam maculados o vosso nome e o nome da gloriosa terra das tradições *ferrou pilhas*, para que não se chegue á conclusão de que o Rio Grande do Sul é tão barbaro como o paiz dos sertões e *interior descordes*, por mais momentos embora, da esfera *presidencial*, *descordes* tanto, que *possaes penetrar*, como investigador, na cadea civil de Porto Alegre, nessa sombria morada a que foram atirados, por effeitos de qualquer verdictum de juizes, homens talvez menos dignos de punição do que alguns dos que os condemnaram.

Alguem, senhor, inbuido do brutal preconceito da quasi-infallibilidade da justiça burgueza disse-nos um dia, referindo-se aos sentenciados, que a antiga cadêa civil, hoje chrismada com o opposto e mal empregado titulo de casa de correcção, é um antro de féras.

Não acreditamos então; mas agora, infelizmente, estamos de accôrdo com aquelle dizer — porém com este addendo: as féras não estão enjaladas...

Porque sabemos que lá impera a crueldade mais infame, lá existe quem possue de humanidade bastante para, sem nenhum dó, ir matando pouco a pouco o seu semelhante, submettendo-o a castigos que fariam o jubilo feroz de um Torquemada.

Não é casa de correcção, é a Inquisição em plena capital do civilisado Estado do Rio Grande do Sul!

Que differença colossal entre o modo pelo qual a administrava o coronel Jaeger e o despotismo com que hoje ali governa o sr. Brochado!

Outr'ora não havia na casa de correcção o horrivel supplicio da fome, para sentenciados — e o sr. Brochado instituiu-o; os presos não só respeitavam mas tinham estima ao administrador — e hoje estes malaventurados temem-n'o e o odeiam porque elle é máu; os sentenciados gosavam de certas regalias compativeis com o seu procedimento e como lenitivo á sua desgraçada sorte — e o sr. Brochado extinguiu-as, tornando assim, mais dolorosa a existencia delles.

O administrador da casa de correcção abusa da situação e da paz e ousia dos presos, sem attender, entretanto, a que estes infelizes não são escravos e a que não ha lei alguma em nosso paiz que autorise o seu procedimento delle.

E' preciso que o dr. presidente do Estado intervenda, providencie, ordene algo em favor dos reclusos!

O que se passa no favoroso casarão da Ponta das Pedras é inquisitorial e indigno, portanto, sr. dr., do Rio Grande o do vosso governo.

Duvidaes talvez de nossa affirmação...

Porém como a *Democracia* não tem por norma phantasiar factos e sim evidenciar a verdade, dêa a quem doer, e como é impressionavel a denuncia publica dos barbarismos que são praticados na antiga cadêa abi vao, sr. dr., a exposição de uma pagina negra da administração do sr. Brochado.

—

A's 8 horas da noite de 14 de agosto houve alarme na antiga cadêa: tendo o ex-preso Theophilo Cardoso denunciado ao administrador que os sentenciados recolhidos ao xadrez n. 40 projectavam evadir-se, foi procedida rigorosa investigação — composto, e por effeito della descobriram os guardas que no dito xadrez havia sido serrada uma taboa do soalho.

Apesar de não haver possibilidade, até então, da annunciada fuga o sr. Brochado ordenou providencias immediatas e que ultrapassaram as raias do rasoavel: mandou que mettessem no horroroso xadrez denominado *Republicano* 8 dos inditosos moradores do outro xadrez, sendo os 3 restantes recolhidos a um antihygienico e ameaçador *quarto escuro*.

E' natural que o sr. administrador seja energico para manter no estabelecimento a disciplina e a prisão dos sentenciados; mas o que não é natural, porque é desumano, é que elle recorra, para aquelle fim, ao assassinato lento de infelizes encarcerados.

Succedeu isto, sr. dr. Borges de Medeiros, em a noite de 14 de agosto, — pois que outra occasião foi o seu acto mandando recolher ao *Republicano* aquelles oito infelizes.

Esse xadrez, terrivelmente famoso desde o dominio da monarchia, é uma vergonha para a nossa terra!

E' bem possivel, sr. dr. Borges de Medeiros, que apesar de haverdes exercido por muito tempo o cargo de chefe de policia do Estado, ignoreis o que é o xadrez *Republicano*.

Pois vamos descrevel-o:

Fica situado no porão da cadêa, a pouccos metros da praia o, em parte, mais baixo do que o nivel do rio. E' uma especie de caixão quadrado, lagedo, pequeno e humido mesmo no rigôr do verão.

Fecha-o uma pesada e grossa porta onde ha apenas alguns orificios — *que servem de ventilatores*. O desgraçado recolhido áquelle tumulo, em que não ha luz e o ar se rarefaz, pódo contar como certo que após ser detido alli um dia, fica inutilisado para uma semana, um mês, tal a prostração em que cáe.

A's vezes, sr. dr., — oiçae bem! — a victima de tão barbaro castigo é retirado do *Republicano* para a enfermaria dessa chamada *casa de correcção*.

Mas disse-nos, sr. dr. presidente, si isto não é um assassinato lento, crudelissimo; si roubar desse modo a existencia do nosso semelhante não é um crime; si martyrisar assim homens impossibilitados de se defenderem não é uma covardia inqualificavel, um horror que brada aos céos!

Mas póde orgulhar-se de ser civilisada a justiça que torture, que applica supplicios como o da prisão no xadrez *Republicano*?

A republica burgueza abolia a pena de galés perpetuas, abolia os grilhões dos sentenciados para se mostrar abaixo da espirito de humanidade.

Mas si é em nome desta mesma republica que são commettidas barbaridades como a que ora denunciamos, si é esta mesma republica que autorisa e mantém castigos que matam,— maldita seja ella, porque é cynica, visto que fingindo humanidade, é desumana extinguindo a privação da liberdade do individuo por toda a vida para substituil-a pela lenta extincção da vida do infeliz que teve a desgraça de ser desapiedadamente, por isto, condemnado pelo tribunal do jury!

Si [illegible] quanto de selvagem, de vil [illegible] que tem succedido nos domínios da justiça official de 1889 até hoje, póde e deve ser levado á conta do regimen politico que Deodoro, Floriano e outros fizeram vencer inesperadamente na madrugada de um 15 de novembro, — maldição, maldição sobre a republica burgueza que tem tribunal com juizes de facto que vendem, a cinco contos de réis, cada voto absolutorio para um grande ladrão portador de pergaminho,— como disem que succedeu ha pouco tempo no Rio,— e tem outro tribunal que condemna a longos annos de prisão um honesto operario estrangeiro, que, em momento de justa indignação, feriu levemente um burguez que o offendera—como aconteceu, aqui em Porto Alegre, para infelicidade do pintor Devivo!

Porém .. perdoae-nos sr. dr. presidente do Rio Grande do Sul, si nós, deixando-nos levar pela indignação provocada pelas *iniquidades legaes*, enveredamos por trilha diversa daquella em que devemos seguir pedindo a vossa clemencia em prol de malaventurados presos.

Perdoae-nos, dr., e voltamos ao motivo deste longo artigo.

FOLHETIM

d'A Democracia [10]

EMMENTO DAUDET

Um drama da REVOLUÇÃO

II

O castello de Chamendrin

Queria que toda a gente visse o bello sahido do servo. Coursegol, que não desejava outra coisa, deixou-se sondeiar, e, dentro em pouco, não havia uma unica pessoa em essa que não tivesse admirado e beijado a creanciinha. O pequeno grupo de serviçaes tinha-se reunido em torno de Coursegol e de *Philippe*. Estava o primeiro contando por que fórma tinha encontrado a innocentinha, e todos se entusiasmavam e compadeciam da sorte da pequena, quando a marqueza appareceu subitamente. A pobre senhora, depois que enlouquecera, era constantemente vigiada por uma ama que a seguia de perto. Desde que *Renaiva* andava assim d'um lado para o outro, sem reconhecer sequer o marido e o filho. D'esta vez encaminhou-se para o grupo que se affastou respeitosamente.

Nada havia mais comparagente do que essa mulher, ainda mõça e formosa, cujo olhar inserto, os cabellos soltos, os vestidos sempre em desalinho, por mais cuidado que com ella houvesse, revelavam á primeira vista a sua demencia. N'esse momento trazia ao seio uma saia e cantava de maninho, caminhando a passos lentos, como se quisesse adormecer a que julgava sua filha. Subito, parou, ainou com a saia para longe e desatou a chorar, buscando com muito ardor algum objecto que pudesse illudil-a.

Os espectadores d'esta triste scena tinham fixado immoveis, acommettidos d'um novo terror e de uma nova compaixão, apesar de testemunhas diarias de semelhante espectaculo.

O menino agarrou-se a Coursegol. A marqueza passou junto d'elle, abaixou a cabeça e murmurou volvendo-lhe um olhar:

— Não é o que eu procurei...

Subito parou, como si se sentisse preso ao solo. Levantando os olhos tinha visto Dolores a dormir nos braços de Coursegol. Havia no seu olhar uma fixidez tal, observava a creanciinha com tanta persistencia, que no espirito do servo passaou uma idéa tão singular como imprevista, illuminando-o como uma phasal de luz divina.

—Meu Deus! exclamou elle, será possivel?

E, voltando-se para os que o rodeavam, ajuntou:

— Levem d'aqui o menino Philippe e vão chamar o sr. marquez.

Todos lhe obedeceram. A marqueza foi a seios que fizeram immovel. Coursegol deitou a creanciinha n'um banco de pedra junto á parede e, affastando-se tambem, correu a esconder-se onde podia ver sem ser visto. Foi n'este esconderijo que Heitor o veiu encontrar.

— Ah! senhor marquez, exclamou Coursegol, parece-me que a senhora está salva. O céo inspirou-me. O pelor é que, se me enganei, é capaz de matar o infeliz!

— Que disse tu! Que fizeste? Vas buscar essa creança! Basta de desgraças! Ainda te parecem poucas. Vae! sou eu que t'o ordeno.

— E' tarde, respondeu Coursegol lobrigamente. Veja...

Depois de ter devorado por instantes a creanciinha com os olhos, a marqueza approximá-se d'ella mansamente, com os braços extendidos, e o semblante alterado pelos sentimentos que a opprimiam. Curiosidade, surpreza, terror, tudo se manifestava em seu olhar. Inclinou-se sobre o cantido rosto da pequenina e contemplou-a de novo; em seguida, n'um impulso febril, agarrou n'ella, e estreitando-a ao peito, deitou a fugir. Chegando ao meio do pateo, parou e olhou para todos os lados a ver se alguem a seguia. Collocados a alguns passos por detraz d'uma janella entreaberta, o marquez e Coursegol não ousavam respirar, possuidos ambos elles d'uma horrivel anciedade. Subito, viram a marqueza abraçar a creança com frenesi e beijal-a repetidas vezes com ternura tal que os olhos ha muito tempo enxutos, inundaram-se-lhe de beneficas lagrimas. Ao mesmo tempo exclamou n'um grito supremo:

Heitor! a minha filha! encontrei a minha filha. O marquez correu para ella como louco. A pobre senhora deu alguns passos ao seu encontro, mostrando-lhe a creança entre sorrisos e lagrimas.

Depois, como si mais não podesse, cahiu em soluços nos braços d'Heitor.

— Está salva! exclamou Coursegol que tinha acompanhado o amo.

— Ah! Coursegol! será possivel? exclamou o marquez que não podia crer no que estava vendo.

— Pois que mais quer? não o reconheceu ella, não lhe falou?

Desde que a mãe se revelou, desappareceu a loucura, senhor marquez.

Levaram-n'a para a cama.

[Continúa]

O sr. Brochado ordenou que enterrassem no *Republicano* 8 dos 11 assassinados que se achavam no xadrez n. 4 B.

Não sabemos como que bom criterio o fez; que sabe aos, apenas, é que a sua ordem foi executada acto contínuo.

Entre os 8 havia o que, quando menos, lhe devia merecer respeito: UM VELHO DE 72 ANNOS DE IDADE, homem pacifico e incapaz de aventuras. Mas o sr. Brochado resolveu dobar energia e não quis attender a nenhuma razão,—ella que 4 homens e tem temperamento como qualquer outro e que, por 1 só mesmo, não está livre de um dia fatal, em defesa da propria dignidade, tornar-se criminoso e depois... ser tambem condemnado e ir parar ao fundo de um carcere.

Não lhe desejamos tal cousa porque sua sachorla é exposo e pas exemplar; lembramos-lhe sómente a que ponto pódo chegar a falibilidade humana...

A noite de 14 de agosto fria. *O Republicano*, devido á enchente do Gravyhy, tinha o solo inundado e as paredes a gotejar aguaceiro, foram encerradas as 8 victimas que, até hoje, o sr. Brochado não pôde dizer sob palavra de honra terem sido merecedores de tanta barbaridade!

CINCO DIAS PERMANECERAM NA MESMA TURMA OS CONDEMNADOS, PARA MAIOR TORNAR-SE-LHES O TORMENTO, O ADMINISTRADOR DETERMINOU E FOI OBEDECIDO, QUE A ALIMENTAÇÃO CONCEDIDA AOS PRESOS FOSSE REDUZIDA A UM PÃO DE 70 GRAMMAS EM 24 EM 24 HORAS, PARA [illegible]

Chamou ao barulhento medico [illegible] Damasceno, os [illegible] recebeu [illegible] do estado [illegible] [illegible] ao quarto [illegible] — que é outra creação do barbarismo official, embora menos terrivel do que o famoso xadrez—n, cedendo aos protestos, lá lamentações e de supplicas dos martyres tantissimos e sofrentes, ordenou a *dose alimentar* cada um dos 8 homens passou a receber um pão de 140 grammas de 24 em 24 horas.

Assim permaneceram mais alguns dias, até que cova intervenção do hospital hospitalizou dos em que 4 delles foram recolhidos á enfermaria, tendo se mitigado um que se achavam.

Varios outros sentenciados, que apesar da infelicidade de sua situação saham penalisar-se da desgraça alheia, pediram ao sr. Brochado que cessasse com o barbaro castigo, e a resposta limitou-se a ameaças de prisão no *quarto escuro*...

Afinal, a acção heroica do dr. Damasceno conseguiu vencer, pouco a pouco, o duro *coração* do sr. Brochado: e condemnados ao odio deste administrador, que mais parece um filho dêste do leitor por mais remoto tempo da nossa nos serviços do S. Paulo, obtiveram a grande condemnação de lhes ser formulada a alimentação commum ao cadêa, embora sujeitos ainda ao castigo de prisão no *quarto escuro* de onde só foram tirados quatro ou cinco dias depois.

Bem podeis estudar, sr. dr. Borges de Medeiros, o triste estado a que fizeram redusidos as vitimas do desbumanidade do administrador da cadêa de correção.

Senhor! Barbaridades taes não devem ser praticadas á sombra da impunidade, sob a égide do voso governo. E' preciso que haja justiça, e aquillo que impera na cadêa de Porto Alegre é o barbarismo estraiano á o requinte de crueldade incandescel em o adiantamento moral da nossa época, é a Inquisição em summa!

Pelo amor de Deus! sr. dr. Borges de Medeiros,— vedes o martyrio de sentenciados!

E' de joelhos sr. dr.,— vêes? cêde que não bajulemos alegoma! —é de joelhos e de mãos postas que, appellamos para os vossos sentimentos de homem de bem, supplicamos piedade! piedade para os infelizes presos!

O que é o socialismo?

Desde alguns annos falla-se muito dos socialistas e do socialismo.

Não se passa um dia sem que os jornaes não se occupem das reivindicações que se tem denominado *Socialistas*. Nenhuma manifestação operaria, nenhuma gréve, nenhuma convulsão estala sem que a palavra socialismo seja logo lembrada.

No entanto, as theorias socialistas são relativamente quasi desconhecidas. Milhares de trabalhadores se dizem socialistas ou como taes se reputam, e no entanto não sabem talvez explicar as idéas na defesa das quaes estão promptos a derramar o proprio sangue. Elles sofrem e anhelam uma vida melhor. E esta aspiração ao bem-estar, é esta sede de felicidade e de justiça que os impelle para a frente, não saberem no certo o que significam estas palavras: socialismo, collectivismo, communismo;

E não são só os operarios que estão neste caso, jornalistas, homens politicos deputados e ministros que defendem e [illegible] [illegible] contra o que elles chamam, em idiotismo infantes e [illegible] [illegible] [illegible]

A CHEGAR
Alta novidade em calçados
Economica
C. MARCIAWSKI

4 machinas

Vende-se em S. João do Montenegro, na antiga Fabrica de Tecidos, 4 machinas de tecar, em bom estado

Para tratar em S. João, com a Vr. C. Marciawski, ou na redacção desta folha.

A Typographia Internacional, á rua Vigario José Ignacio n. 50, está apta para promptificar com perfeição, em pouco tempo e por modico preço livros, estatutos de sociedades, rubricas, etc., etc.

Optimo negocio!!

Vende-se em S. João do Montenegro, uma boa casa e terreno, sita á Rua dos Fundos.

Para tratar em S. João, com a Vr. C. Marciawski, ou na redacção desta folha.

Cartões de visita promptifica-se em curto espaço de tempo, na TYPOGRAPHIA INTERNACIONAL, sita á rua Vig. José Ignacio n. 50.

O advogado
AFFONSO RODRIGUES
tem seu escriptorio á rua da Ladeira n. 31, em frente á rua Nova, onde póde ser procurado das 9 ás 11 da manhã e das 2 ás 3 horas da tarde. Fóra destas horas será encontrado em sua residencia á rua Olaria n. 97.

Rotulos, Recibos, etc.
promptifica-se na typographia

Chapéos, Bonets e Gorros
Grande reducção
em preços fez a casa
Aos dois mil chapéos
outros artigos.
6, Largo do Rosario, 6

Jornaes velhos
vende-se nesta typographia
Arroba 4$000

Preços correntes para o mez de Setembro

ARMAZEM PEREIRA

RUA CHRISTOVAM COLOMBO n. 58 quasi em frente á rua Sto. Antonio

Vendas exclusivamente a dinheiro á vista

Assucar alma, kilo	$400
Assucar alma especial, kilo	$420
Assucar refinado, kilo	$400
Assucar branco, kilo	$360
Assucar branco baixo, kilo	$340
Assucar moido, kilo	$400
Amendoas novas, kilo 1$400, lata	1$000
Amendoas, kilo	1$400
Arroz Piemonte, kilo	$700
Arroz nacional, kilo $300, $360, $400 e	$440
Azeite Plagnol (18 onças), garrafa	1$000
Azeite de Lucca, lata de 1 litro	2$000
Azeite esp. Portuguez Sezas	1$700
Azeite italiano, 2 l.	3$200
Aguardente, garrafa 320$, 4 garrafas	1$200
Azeitonas superiores, lata	$700
Azeitonas especiaes, lata	1$000
Bacalhao especial, kilo	1$000
Bolachinhas „Maria", lata 2$200, kilo	2$200
Banha especial, kilo	$640
Binquetes para accender fogo, kilo	$600
Cafe moido superior, kilo	1$000
Cafe em grão, kilo	$660
Cafe de Mali, lata 1$200, 10 latas a	1$000
Cevadinha superior, kilo	$600
Cha Lipton e Sol preto e verde 1$100 e	1$000
Chá preto, pacote	$700
Chocolate nacional, lata	$700
Cognac Biscuit, garrafa	3$500
Cognac de outras marcas, garrafa 3$ e	3$500
Conserva Morton, frasco	2$400
Camarões, kilo	$800
Cocos novos, um	$240
Erva mate especial, kilo	$200
Espirito de vinho, garrafa	$560
Essencia de vinagre, vidro $900, litro	$560
Farinha phosphatina, lata	3$200
Farinha de trigo, „Primor" ½ sacco	5$000
Farinha de trigo garantida boa, sacco	4$500
Farinha de trigo, kilo... $200, $240 e	$280
Farinha de milho brca. $120, amarella kilo	$120
Farinha de avena Knorr fina e grossa	1$000
Farinha de centeio, kilo	$160
Farinha de mandioca, kilo..... $120 e	$160
Fegião prete especial, kilo..... $160 e	$180
Goiabada Cascão, lata	$600
Kerozene, garrafa $160, lata 4$100, caixa	8$200
Leite condensado (moça), lata	$800
Lagostas, lata	2$500
Mostarda em pó, lata..... $700 e	1$400
Mostarda franceza em vidros	1$000
Manteiga de Magny, lata	2$000
Manteiga de Santa Catharina, lata	1$800
Molho inglez, vidro	2$200
Massa branca para sopa, kilo	$360
Massas amarellas para sopa, kilo	$660
Nozes novas, kilo	1$000
Pecegos de Pelotas, lata $900, Abacaxi	$700
Petits Pois, francez, Estrafin e outros 1$ e	1$300
Phosphoro Duello e outras marcas, pacote	$200
Sal refinado em vidros, vidro	1$000
Sal fino e grosso, kilo..... $160 e	$100
Salmon, lata	2$000
Vinagre de 1.ª, garrafa $160, 4 garrafas	$500
Vinagre de Lisboa e do Rio..... $600 e	$300
Vinho do Porto Adriano, garrafa	2$000
Vinho do porto 3 coroas, garrafa	1$800
Vinho do Porto em barril, WP., garrafa	1$500
Vinho nacional, garrafa $240, 4 garrafas	$600
Vinho verde, garrafa	$200
Vellas Brazileiras, pacote	1$300
Vellas Appollo, pacote	$700
Vellas Appolinaris, pacote	$640
Vellas Stearina Pelotense, pacote	$600
Vassouras de palha, uma $800, 1$000 e	1$200
Vassouras de piaçava, uma	$900
Xarque superior, kilo $500, especial kilo	$360

Conducção dos generos á casa do freguez e gratis

DIARIAMENTE RECEBEM-SE GENEROS COLONIAES ENTRE ELLES MANTEIGA FRESCA E OVOS

NO GENEROS NÃO TODOS GARANTIDOS.

Zucker Lumpen, Kilo	$400
Zucker Lumpen Special, Kilo	$420
Zucker raffiniert, Kilo	$400
Zucker weisser, Kilo	$360
Zucker weisser, Zweigroser, Kilo	$340
Zucker gemahlener, Kilo	$400
Mandeln, neue, Kilo 1$600, Liter	1$000
Mandeln, Kilo	1$400
Reis, Piemonteser, Kilo	$700
Reis nationaler, Kilo $240, $360, $440 u.	$440
Speiseöl Plagnol (18 Unzen), Flasche	1$000
Speiseöl Lucca, 1 Literflasche	2$000
Olaweol, portugiesisches	1$700
Speiseöl, italienisches, 2 ½ Liter	3$200
Branntwein, Flasche $320, 4 Flaschen	1$200
Anchovas 2 Liter	$700
Anchovas, Special, Liter	1$000
Bacalhau, Special, Kilo	1$000
Biscoito „Maria", Lata 2$200, Kilo	2$200
Schmalz special, Kilo	$640
Brinquetes zum Feuermachen, Kilo	$600
Kaffee, gemahlener, superior Kilo	1$000
Kaffeebohnen, Kilo	$660
Malz-Kaffee, Lata 1$200, 10 Latas a	1$000
Grampen, Superior, Kilo	$600
Tee Lipton u. Sol schwarzer, grün 1$100 u.	1$000
Schwarzer Tee, Paket	$700
Schokolade, national, Lata	$700
Cognac Biscuit, Flasche	3$500
Cognac, andere Marken, Flasche 3$ u.	3$500
Konserven Morton, Glas	2$400
Camarões, Kilo	$800
Neue Cocos, 1	$240
Herva matte, Special, Kilo	$200
Spiritus, Flasche	$560
Essigessenz, Glas $900, Liter	2$200
Mehl, Phosphatin, Lata	3$200
Weizenmehl, „Primor" ½ Sack	5$000
Weizenmehl, garantirt gut, Sack	4$500
Weizenmehl, Kilo $200, $240 und	$280
Milhomehl, weisses $120, gelbes, Kilo	$120
Knorr's Hafermehl u. Hafergrütze, Lata	1$000
Kornmehl, kilo	$160
Mandioca-mehl, Special, kilo $120 und	$160
Schwarze Bohnen, neue, kilo $160 und	$180
Goiabada Cascão, Lata $600 und	$600
Petroleum, Flasche $160, Lata 4$100 Kiste	8$200
Kondensierte Milch, (moça), Lata	$800
Hummer, Lata	2$500
Senf, Lata $700 und	1$400
Senf, nat. und französisch	$700
Butter von Magny, Lata	2$000
Butter von Santa Catharina, Lata	1$800
Englische Sauce, Glas	2$200
Nudeln, weisse, kilo	$360
Nudeln, gelbe, kilo	$660
Nüsse, neue, kilo	1$000
Pfirsiche von Pelotas, Lata	$900
Petit Pois (grüne Erbsen), franz., Sonne	1$300
Phosphor, Duello u. a. Marken, Paket	$200
Salz, raffinirtes, Glas	1$000
Salz, gemahlen, kilo $160, grobes, kilo	$100
Lachs, Lata	2$000
Essig 1.a, Flasche $160, 4 Flaschen	$500
Essig von Lissabon und Rio $900 und	$300
Porto-Wein Adriano, Flasche	2$000
Porto-Wein 3 coroas, Flasche	1$800
Porto-Wein vom Fass WP., Flasche	1$500
National-Wein, Flasche $240, 4 Fl.	$600
Verde-Wein, Flasche	$200
Kerzen „Brazileira", Paket	1$300
Kerzen „Appollo", Paket	$700
Kerzen „Appollinaris", Paket	$600
Kerzen „Stearina" Pelotense, Paket	$600
Strohbesen, einer $800, 1$000 und	1$200
Piaçavabesen, einer	$900
Xarque, sup. kilo $500, especial kilo	$360

Marcinaria
de
JOÃO PETZHOLD
Nesta bem montada officina promptifica-se todo e qualquer trabalho concernente ao ramo. Acceita-se qualquer encommenda e reforma-se tambem moveis usados, caixas typographicas, etc., tudo a PREÇOS SEM COMPETENCIA e perfeição no trabalho.
30 A — Rua Dr. Flores — 30 A
Joao Petzhold

MOVEIS
50 — Rua dos Andradas — 50
Acceitam-se encommendas de
Mobilias para sala, quarto e varanda
Lastra-se concerta-se, empalha-se, pinta-se polishis, reforma-se mobilia e qualquer movel.
Preços sem competencia
Vendas á dinheiro
EZEQUIEL SANTOS

DInCI